

Relatório trimestral da pesquisa Observatório Racial da Mídia Independente Negra Brasileira

Flávio Emanuel Inocêncio Freire

Estudante de Jornalismo, bolsista do projeto Observatório Racial da Mídia Hegemônica (DCH III/UNEB)

Orientação: Márcia Guena e Ceres Santos

Este relatório traz os resultados quantitativos do subprojeto Políticas Públicas e População Negra na Mídia - Observatórios de Veículos Noticiosos Independentes, que tem por objetivo geral mapear as matérias que tratam de temas raciais publicadas por quatro portais da mídia independente negra do país: Mundo Negro (SP), Alma Preta (SP), Notícia Preta (RJ) e Amazônia Real (AM). Como objetivos específicos pretendemos observar quais pautas têm tido espaço na mídia antirracista, no que diz respeito às políticas públicas voltadas para a população negra; analisar o enquadramento das notícias mapeadas com maior repercussão; produzir análises periódicas sobre a cobertura realizada por esses veículos.

A pesquisa seguiu a seguinte metodologia: elaboramos uma tabela com os itens; Título, subtítulo, palavra-chave, autor, fotógrafo ou agência, link, editoria, quantidade de parágrafos, raça e gênero das fontes. Realizando um acompanhamento diário dos veículos já citados, na internet. Nessa perspectiva, foram coletadas matérias jornalísticas de todas as editorias durante o mês de maio de 2023. As matérias foram pesquisadas por meio do uso de palavras-chave: negros, negras, raça e racismo e indígenas.

Esta metodologia foi inspirada em outros observatórios de mídia tais como: A Rede de Observatórios de Segurança, o Fogo Cruzado e o

Observatório da Discriminação Racial no Futebol, embora não explicitem, de forma detalhada, a metodologia utilizada na coleta.

Desta forma, para definirmos a raça das fontes, utilizamos a nomenclatura do do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na qual considera que os negros representam a soma de pretos e pardos. Além disso, para a identificação do item raça, utilizamos a heteroidentificação, ou seja, nós que indicamos a raça a partir da ideia de que os pardos e pretos são negros. Assim, não vamos utilizar a palavra nem preto nem pardo para identificar as fontes e sim negro/negra.

Alma Preta

No Alma Preta, no mês de maio, coletou-se um total de 12 matérias, publicadas predominantemente na editoria de cotidiano, com um total de dez matérias vinculadas. Dentre estas, foram ouvidas 18 fontes. Quanto ao gênero foram ouvidas 14 mulheres negras; três homens negros e um branco. Com relação ao tipo de fonte, em sua maioria foram ouvidas fontes especializadas, contando com autoridades governamentais e especialistas no assunto.

Quanto à pluralidade de fontes, percebeu-se que o jornal Alma Preta dá enfoque às vozes e perspectivas das mulheres negras, já que a maioria das fontes entrevistadas pertencia a esse grupo. Podendo indicar uma intenção de dar visibilidade e prioridade às questões e experiências dessas mulheres no cotidiano abordado nas matérias, já que a maioria das fontes entrevistadas pertencia a esse grupo.. Observou-se a predominância do enquadramento temático, já que as notícias veiculadas incluem um contexto mais amplo no qual a história é inserida, considerando as influências sociais, políticas, econômicas e culturais. Com o intuito de ampliar a representatividade, promover a equidade racial e chamar a atenção para as questões específicas enfrentadas pela população negra.

Amazônia Real

Na Amazônia Real, no mês de maio, coletou-se um total de sete matérias, todas da editoria povos indígenas, nas quais foram ouvidas 17 fontes

– Nove mulheres e oito homens, assim distribuídos: Sete mulheres indígenas, duas mulheres brancas, quatro homens indígenas e quatro homens brancos. Em relação ao tipo de fontes, em sua maioria foram ouvidas fontes envolvidas nas matérias. Já na pluralidade de fontes, o Amazônia Real prioriza as vozes e perspectivas dos povos indígenas. A presença significativa de mulheres indígenas como fontes entrevistadas indica uma preocupação em destacar as experiências e os pontos de vista delas nas coberturas jornalísticas. Sobre o enquadramento, observou-se o de conflito, aplicado nesse contexto específico do Amazônia Real para destacar a existência de conflitos e tensões relacionados aos povos indígenas na região Norte, com o objetivo de apresentar uma visão equilibrada dos diferentes pontos de vista e fornecer aos leitores ou espectadores informações sobre os conflitos.

Mundo Negro

No Mundo Negro, no mês de maio, coletou-se um total de 21 matéria, tendo a predominância das editoriais últimas notícias e racismo, com nove e oito matérias respectivamente, nas quais foram ouvidas 27 fontes – 16 mulheres, duas mulheres trans e 9 homens, assim distribuídas: 12 mulheres negras, duas mulheres brancas, duas mulheres trans negras, oito homens negros e homem um branco.

Esses dados revelam um enquadramento temático que prioriza a diversidade de vozes, com uma presença significativa de mulheres, especialmente mulheres negras, nas matérias abordadas. A inclusão de mulheres trans também indica uma preocupação em dar visibilidade a diferentes identidades de gênero dentro do enquadramento temático das últimas notícias.

A presença de homens negros e um homem branco como fontes entrevistadas também indica uma busca por diversidade de perspectivas e opiniões, contribuindo para uma abordagem mais abrangente na cobertura jornalística.

Em geral, a análise desses dados sugere um enquadramento temático que valoriza a representatividade das mulheres, especialmente das mulheres negras, e a inclusão de pessoas trans. Isso reflete uma abordagem jornalística voltada para a diversidade e a amplificação de vozes marginalizadas, proporcionando uma cobertura mais inclusiva e reflexiva sobre as últimas notícias.

Notícia Preta

No Notícia Preta, em maio, coletou-se um total de 19 matérias, com predominância da editoria sociedade, nas quais foram ouvidas 20 fontes – 14 mulheres, uma mulher trans e cinco homens, assim distribuído: 13 mulheres negras, uma mulher indígena, uma mulher negra trans, quatro homens negros e um homem branco.

Essa distribuição indica um esforço em incluir vozes marginalizadas e promover a diversidade de perspectivas nas reportagens. A presença predominante de mulheres negras como fontes demonstra um compromisso em amplificar suas vozes e dar visibilidade às questões que afetam essa comunidade. Além disso, a inclusão de uma mulher indígena e uma mulher negra trans mostra uma abordagem inclusiva em relação à diversidade étnica e de gênero.

Em termos de enquadramento, os dados sugerem um foco na representação de minorias étnicas e de gênero, bem como em questões sociais relevantes para esses grupos. Ao dar espaço para essas vozes, o Notícia Preta busca contribuir para uma cobertura jornalística mais equitativa e abrangente, refletindo a realidade e promovendo a inclusão no campo da mídia.